



Biblioteca Nacional  
Lisboa

# FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOSA.

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS Anno 18500 reis. Semestre 800 reis. Anuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicados 30 réis a linha Toda a correspondência deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» VILLA VERDE

## VILLA VERDE - 1897

### o discurso da corda

É uma praxe constitucional. Abstemo-nos de discussões a tal respeito.

O que é certo, porém, é que o discurso pronunciado no dia 2 de janeiro, na abertura das côrtes, tem sido um manancial inexaurível para os progressistas e companheiros da opposição.

Não pôde a opposição dar uma prova mais flagrante da sua ineptia, do que essa estulta gritaria levantada contra um documento que, na sua letra, nada tem de censuravel.

El-Rei, no discurso da corda, não é historiador.

Não vem alli, do alto do throno detalhar factos e esmerilhar criticas. A philosophia historica não é do dominio de taes documentos.

El-Rei limita-se tão sómente a passar em rapida revista retrospectiva os factos mais importantes do seu reinado, durante o interregno parlamentar.

E não adulterou os factos.

Como convinha a um monarcha, de cujos labias não pôde derivar falsidade, mórmente n'um acto de tanta solemnidade.

A opposição que sente fugir-lhe o terreno debaixo dos pés, lança mão de todas as tabuas.

Naufrago, a quem restam poucas esperanças, apêga-se á mais fragil tabua, a vêr se consegue ao menos illudir-se a si mesmo — morrer, luctando.

Jangada em descabro, metendo agua por todos os pontos, sentindo a cada momento a destruição que se vae operando, vale-se dos meios mais infimos e desvaliosos para enganar os outros, e enganarse a si mesmo, fingindo forças que não possui, alardeando vida que lhe foge.

É fraco systema, comtudo.

Já não é com essas que se engana o povo, que já tem experimentado todas as facções e que, se não tem motivo para estar contente com este governo, tambem o não terá amanhã, para o estar, com o partido progressista.

Que já agora é um partido em fallencia.

E nem precisa administrador para liquidar a massa fallida.

O espolio é insignificantissimo.

O mais importante para a sua historia é a romaria ás provincias na companhia de saçanhudos republicanos.

Mas o que foi que não agradeu á opposição no discurso da corda?

Tudo!

Desde a noticia dada pelo Monarcha da recepção que as nações estrangeiras fizeram á sua real pessoa e augusta familia, até á noticia de que a situação financeira, vae melhorando, graças aos osforços do seu governo.

Isto que é um facto, não agradeu á opposição.

Se em vez de El-Rei dizer estas e outras cousas verdadeiras no discurso da abertura das côrtes, se lembrasse de pôr de parte taes factos e se desfizesse em louvores e cortezanias em honra do illustre chefe progressista, e intimasse um mandado de despejo ao partido que está no poder, haviamos de vêr a opposição, elevando o Monarcha á categoria de um semi-Deus.

Pois que! Pôde lá haver maior offensa, mais negra ingratição do que deixar assim á margem o partido que mais devoção civica tem apregoado, que mais patriotismo diz possuir entre as facções monarchicas?!

O discurso da corda foi uma burla.

Uma série de mentiras.

Um conjuncto de dispausterios.

É o regimen do impudor.

Sabem porque?

Porque o governo é regenerador!

Amanhã, quando estiverem no poder os progressistas, ou a facção Dias Ferreira, então o discurso da corda será sempre a lidima expressão da verdade.

Só então o monarcha dirá a verdade.

Será o reinado da honestidade.

Um el-dorado.

Um paraíso.

Aguardemos o futuro.

Que é sempre bom mestre.

A fonte dos desenganos.

Que n'este caso são fataes.

Ainda que pensem o contrario.

O discurso foi, pois, o que devia ser. A narrativa abreviada dos factos, da boa administração governamental, no interregno parlamentar.

Em que lhes pese...

### TYPOGRAPHIA DE SÁ PEREIRA

O proprietario da officina onde se imprime este jornal, executa todos os trabalhos typographicos concernentes á sua arte, por mais difficeis que sejam, e em todas as côres, por preços baratissimos

## SECÇÃO AGRICOLA

### Trasfegas

É chegada a occasião de trasfegar o vinho, e parece-nos por isso util reproduzir de um excellente artigo do sr. Rodrigues Chicó publicado no *Portugal Agricola* de setembro ultimo alguns conselhos sobre os cuidados com que deve ser feita essa operação, tão importante, e infelizmente, muitas vezes tão mal feita, pois como bem diz o sr. Chicó «nem todos os viticultores lhe dedicam os cuidados que ella merece»; nós ainda vamos mais longe, e diremos que pouquissimos são os viticultores que fazem as trasfegas com o cuidado devido!

Eis as precauções recommendadas pelo sr. Chicó:

«Logo que a fermentação deixou de se tornar sensivel e os primeiros frios tenham concorrido para assentar as borras, convem proceder á trasfega, empregando o maximo cuidado para não agitar o vinho e evitar-lhe quanto possivel o contacto com o ar.

As vasilhas destinadas a receber o vinho que se pretende trasfegar precisam ser bem lavadas com potassa, escaldadas com agua quente, e em seguida lavadas com agua fria, por duas vezes pelo menos: depois d'isto convem mechal-as bem e deixal-as tapadas, com o fumo do enxofre dentro, durante 2 a 4 horas pelo menos, servindo-se d'ellas em seguida para a trasfega, sem necessidade alguma de lhe deitar aguardente, como muitos viticultores costumam fazer; pois o acido sulfuroso da mécha é tão bom ou melhor conservador do vinho do que a aguardente, que n'este caso se emprega entre nós, muitas vezes sem necessidade alguma, e concorrendo quasi sempre para estragar as boas qualidades naturaes do vinho.

O melhor meio a empregar para trasfegar o vinho é o siphão, que toda a gente conhece, e que tem a vantagem de passar os liquidos d'uma vasilha para a outra sem os agitar nem expor ao contacto do ar. Um tubo de folha curvado em arco bastante fechado e com braços desiguales, serve perfeitamente para esse fim, e é cousa que em qualquer latoeiro se pôde mandar fazer, dando as dimensões dos dois braços, que naturalmente tem de variar, segundo o tamanho das vasilhas em que o vinho foi recolhido.

Feita a primeira trasfega em boas condições, deve o vinho ser guardado no sitio mais fresco da

adega, evitando quanto possivel qualquer variação de temperatura, e fugindo de conservar na adega as vasilhas que contenham ou tenham servido para vinagre, as borras e sarros do vinho, os bagaços de uva destinados a serem distillados, etc.

Esta recommendação seria escusada para um viticultor que sabe do seu officio, mas temos visto no paiz tantas adegas, em que se recolhe vinho servirem tambem para guardar vinagre, azeite, bagaço de uva e de azeitona... e muitas cousas mais, que nos parece indispensavel fazel-a como meio da boa conservação do vinho.

É possivel, e mesmo provavel, que muitos dos nossos vinhos fiquem este anno um tanto doces, devido ao grau saccharino excessivo que os mostos apresentaram na colheita, e porque, por esse excesso do assucar, o proprio alcool resultante da fermentação tumultuosa, não deixou concluir o desdobraimento do assucar, ahafando a vitalidade dos fermentos antes de elles concluirem o seu trabalho. Neste caso convirá provocar nova fermentação, juntando ao vinho doce uma solução de acido tartrico em agua potavel, empregando 1 a 2 grammas de acido para 10 litros de agua em cada hectolitro de vinho; conseguindo-se por este meio o desdobraimento completo do assucar, que mais tarde pôde prejudicar a qualidade do vinho, produzindo-lhe a doença vulgarmente conhecida por *agri-doce*.

Vinhos que sejam agora tratados pelo acido tartrico, como acima ficou indicado, devem ser conservados na «côca» até janeiro, para serem trasfegados logo que se manifestem os primeiros symptomas da elevação da temperatura, o que é indicado entre nós pelas amendoeiras, cujas botões floriferos principiam a inchar ao mais ligeiro indicio de augmento de temperatura. É n'essa occasião que se devem trasfegar os vinhos tratados, dando-lhes depois a segunda trasfega, como aos mais, quando as borbulhas ou botões da videira começam tambem a inchar.

A trasfega é a operação que mais importancia tem na conservação dos vinhos, e nem todos os viticultores lhe dedicam os cuidados que ella merece. A maior parte dos nossos pequenos viticultores empregam a aguardente como causa indispensavel na conservação do vinho, cujas qualidades julga melhorar por este meio quando é certo que na maioria dos casos, não faz outra cousa senão estragar, com o excesso do

alcohol, um vinho naturalmente bem equilibrado e agradável ao paladar, transformando-o em bebida aspera e embriagante, que só paladares a elle habituaados podem consumir.

Com a riqueza saccharina que os nossos mostos apresentam em geral, e especialmente em annos como este, os vinhos de pasto ou de consumo immediato não precisam a addição de alcohol ou aguardente para se conservarem, pois boa gradação alcoolica tem elles naturalmente; mas para evitar uma refermentação, ou a acidificação eventual, é conveniente trazel-os sempre limpos por meio de trasfegas, e méchar sempre as vasilhas em que hão de ser conservados.

**CORREIO DAS SALAS**

Esteve hontem n'esta villa, o sr. dr. João Malheiro, illustre causidico de Ponte do Lima.

O nosso preado amigo e virtuoso parcho da freguezia de Passô, d'este concelho, foi ha dias victima d'um acontecimento que lhe poz em risco a vida.

O nosso amigo, na occasião em que estava comendo, enguliu, envolvida na comida, uma pequena haste de gasteira da fórma e dimensão de um alfinete que se lho atravessou na garganta.

Com muito custo e n'um esforço de desespero conseguiu elle proprio, o que não pudera fazer o facultativo chamado a toda a pressa, arrancar o terrivel espinho que lhe ia já produzindo a asphixia.

O caso fez aqui grande sensação por que o illustrado e bondoso sacerdote conta um croscido numero d'amigos e goza aqui de geral aympathia.

Sentindo o deploravel acontecimento felicitamos o nosso amigo pelo seu restabelecimento.

Tom estado bastante encommoada de saude a sr.<sup>a</sup> D. Rosa Peixoto, virtuosa esposa do nosso bom amigo, sr. Avelino do Nascimento Peixoto.

**CHRONICA**

**Artista de merecimento**

Já aqui, ha tempos, elogiamos os progressos artisticos, como relojoeiro, do nosso conterraneo sr. Francisco Fontes.

Agora o modesto artista acaba de concluir, a pôr em exposição no seu atelier, um magnifico relógio de torre, destinado á igreja parochial de Prozello, concelho de Amarca.

E' uma obra primorosa que muito honra os meritos do distincto artista.

Todas as peças, que revelam uma forte solidez, acham-se finamente fabricadas, acertando todas com a maxima justeza.

Felicitamos o nosso conterraneo pelo seu primoroso trabalho artistico.

**Tiro na cara**

N'uma das passadas noites uns individuos da freguezia de S. Pedro d'Esqueiros, d'este concelho foram altas horas, provocar com assuada um tal Manuel da Pôça, da vizinha freguezia de Barbudo, arremessando-lhe pedras sobre o telhado de caza.

Esto, abrindo a porta, desfechou uma espingarda contra os seus provocadores acertando o tiro na cara d'um d'elles, cujo nome ignoramos, mas que nos dizem ser filho d'um tal Francisco Antonio d'aquelle freguezia.

O ferido deu entrada no hospital de S. Marcos, da cidade de Braga.

Os ferimentos, segundo ouvimos não são mortaes, havendo, contudo, probabilidades de deixarem cego o ferido.

**Juizes de Paz**

Foram nomeados para os diversos julgados d'esta comarca os seguintes:

**Abaim da Nobrega**

Juiz, João Baptista de Araujo Coelho.  
1.<sup>o</sup> substituto, José Maria Gouveia Pimentel Menezes.  
2.<sup>o</sup> substituto, Manuel José de Oliveira.

**Athiães**

Juiz, Joaquim Dias de Macedo.  
1.<sup>o</sup> substituto, José Ferreira Lopes Ferraz.  
2.<sup>o</sup> substituto, Custodio José Rodrigues Pereira.

**Duas Igrejas**

Juiz, Abilio João Pinheiro Pereira de Sousa.  
1.<sup>o</sup> substituto, Antonio Lopes de Azevedo Osorio Vasconcellos.  
2.<sup>o</sup> substituto, Antonio José Coelho.

**Marrancos**

Juiz Antonio José de Azevedo, Pedreira.  
1.<sup>o</sup> substituto, Manuel de Jesus Araujo Rocha.  
2.<sup>o</sup> substituto, Antonio Ferreira Monteiro.

**Pico de Regalados (S. Paio)**

Juiz, João José Pereira Leal.  
1.<sup>o</sup> substituto, Augusto Cesar Poixoto de Amorim.  
2.<sup>o</sup> substituto, José Adelino da Costa Barbosa Azevedo.

**Prado (Santa Maria)**

Juiz, Manuel Antunes de Araujo Lima.  
1.<sup>o</sup> substituto, Antonio José da Silva Arantea.  
2.<sup>o</sup> substituto, Antonio Luiz Lopes da Silva Rosa.

**Valdreu**

Juiz, João Manuel de Souza.  
1.<sup>o</sup> substituto, Antonio José Teixeira de Campos.  
2.<sup>o</sup> substituto, Domingos Antonio de Araujo Simões Antunes Macieira.

**Villa Verde**

Juiz, José Joaquim Peixoto.  
1.<sup>o</sup> substituto, Bento Luiz de Macedo.  
2.<sup>o</sup> substituto, Manuel José dos Santos.

**Matança dos cães**

Tem havido, nos ultimos dias, n'esta villa, grande mortandade de cães.

Mas o que deve haver é todo o cuidado por parte de quem compete, pava que esses animaes sejam em acto continuo enterrados, a fim de não succeder como ha dias, estarem alguns d'elles inseputos, já em estado de putrefacção.

Sabemos que a auctoridade administrativa acaba de providenciar n'este sentido.

**Felra cavallar**

Realizou-se no dia 20 a grande feira cavallar de S. Sebastião, na villa de Prado, d'este concelho.

Houve grande concorrência de feirantes e fizeram-se bastantes transacções.

Pela tarde travou-se séria desordem que tomou vulto pela intervenção da força de cavallaria que alli fazia a policia; porém o digno administrador do concelho conseguiu apagar os desordens e restabeleceu o acção.

**Variola—Vaccinação**

Tendo succedido alguns casos de variola tanto n'esta villa, como em outros pontos do concelho, o dignissimo administrador, sr. Amaro d'Azevedo Araujo e Gama, adoptou as rapidas providencias, que o caso reclama.

S. exc.<sup>a</sup> acompanhada do digno subdelegado de saude, tem procedido a visitas domiciliarias, fazendo em algumas, melhorar as condições hygienicas, e distribuindo emolas do seu bolso, naquellas, onde tem encontrado extrema pobreza.

Além d'isso a. exc.<sup>a</sup> determinou que em todas as quintas-feiras, na administração do concelho, haja vaccinação publica.

O procedimento da digna auctoridade administrativa é, e tem sido geralmente elogiada.

**LIVROS & JORNAES**

**Gazeta das Aldeias**

Recebemos o n.<sup>o</sup> 54 d'esta esplendida publicação de propaganda agricola e vulgarisação de conhecimentos uteis, que se publica no Porto.

Como sempre vem interessantissima, eis o sumario do presente numero:

Os caminhos de ferro e a agricultura—Duarte d'Oliveira.

Medicina pratica: A raiva em Portugal (II)—Dr. M. Forbes Costa

Arboricultura.—Francisco M. M. Oliveira.

Economia domestica.—Marietta.

Conselhos de veterinaria — Osvaldo Fietti.

Folhetim: A Reparação.—Carlos Desly, tradução de Adolpho Portella.

Secções e Artigos Diversos:—A vida agricola.—As florestas e o clima.—Zootecnia: A agua e os animaes domesticos.—A escolha das sementes.—Revista Universal.—Os animaes daninhos: A turlicula.—O carlequim ou macaco borquinhez (com gravura).—Palestra semanal.—Processos e receitas uteis.—Chronica dos acontecimentos.

A Direcção da «Gazeta das Aldeias» roga a todas as pessoas que tenham a mandar-lhe assignaturas para 1897 o favor de não retardarem a remessa visto, que não poderá responsabilisar-se por fornecer collecções completas do anno aos assignantes que se inscrevem depois de publicados os primeiros numeros e fixada a tiragem.

Toda a correspondencia postal deve ser dirigida a Julio Gama, Rua do Costa Cabral, 1216 Porto. Mas a inscricção e pagamento de assignaturas tambem podem ser pessoalmente effectuadas na Agencia Central da «Gazeta das Aldeias», rua dos Clerigos 8 e 10—Porto.

**Fidalgos e Plebeus**

Recebemos a caderneta n.<sup>o</sup> 9 dos Fidalgos e Plebeus, romance de Paulo de Kock, que está sendo editada para a sua «Collecção de Paulo de Kock», pela empreza Litteraria Lihonense Libanio e Cunha da Rua do Norte n.<sup>o</sup> 87 e 93. Custa cada caderneta semanal 40 réis.

**«Encyclopedía das Familias»**

Acabamos de receber o n.<sup>o</sup> 120 d'esta interessantissima revista, unica no seu genero que se publica em Portugal. Como os numeros anteriores traz uma escolhida collaboração, como se pôde ver por os titulos das suas secções:

Historia da invasão franceza—Poesia—Asumplos religiosos.—Monumentos historicos.—Moral.—Chimica.—Agricultura.—Mythologia.—Lendas e tradições.—Mosaico.—Litteratura.—Conhecimentos uteis.—Economia domestica. Pensamentos maximos e anedoctas.—Encyclopedía das Familias.

Esta revista é editada pela casa editora Lucas Filhos, com sede na rua do Diario de Noticias, 93—Lisboa.

Recommendamos esta publicação aos nossos leitores, certos de que lhes prestamos um bom serviço.

**O Regimento 145**

*Grande romance militar e dramatico*

Jules Mary, o auctor das **Damnadas de Paris**, de **Roger la-Horte** e de outras obras primas do romance popular, é já hem conhecido em Portugal. Em França a sua celebridade egual a de Emilio Richebourg e Xavier de Montépin. Os romances attingem centenaes de edições e os jornaes mais lidos disputam a honra da sua collaboração.

E sobretudo o **O Regimento n.<sup>o</sup> 145** que Jules Mary deve a sua notoriedade. Quando este romance appareceu, a sensação foi profunda em França, como sempre acontece quando no mercado litterario surge uma obra prima.

O **Regimento n.<sup>o</sup> 145** offerece-nos um quadro completo da vida militar e faz-nos assistir a esplendidos espectaculos guerreiros, descriptos n'um estylo admiravel, que suscita febre e enthusiasmo.

O **Regimento n.<sup>o</sup> 145** conta-nos, em meio d'essa moldura grandiosa e brilhante, um drama commovente da vida real, em que mais violentas paixões da alma humana se desencadeiam com violencia irresistivel.

O **Regimento n.<sup>o</sup> 145** pela sua parte descriptiva da existencia do soldado, pelas grandes scenas de heroismo e bravura, que se desenrolam no seu entrecho, interessara profundamente os leitores; quanto as leitoras, e sobretudo pelas situações patheticas, pelos grandes lances de amor, que elle as seduzirá, arrancando-lhes lagrimas commovidas.

O **Regulamento n.<sup>o</sup> 145** que nos falla de honra, de heroismo, de patriotismo e de valor, não pôde apparecer mais opportunamente em Portugal. A sua publicação coincide com a renascença do espirito militar portuguez, resuscitado pelos heroicos feitos dos nossos soldados na Africa, na Asia e na Oceania.

O **Regimento n.<sup>o</sup> 145** é illustrado com mais de 200 magnificas gravuras a côres, e publicado em uma edição em tudo egual á d'esses dois grandes successos de livraria—**A Toutinegra do Moynho e A Irmãzinha dos Pobres**, editados pela mesma casa e para os quaes está aberta Assignatura permanente.

Estão publicadas as primeiras folhas de **O Regimento n.<sup>o</sup> 145**. A distribuição effectuar-se-ha em **Cadernetas Semanaes de 24 paginas**, com 3 gravuras a côres, por 60 réis ou em **Fasciculos Quinzenaes de 6 folhas**, com 6 gravuras a côres, por 120 réis, ou em **Tomos Mensaes de 120 paginas**, com 15 gravuras a côres, por 300 réis—á escolha do assignante.

Brindes Todos os assignantes receberão dois brindes—dois soberbos cromos de alto valor artistico. Dois episodios celebres da campanha contra o Gungunhana.

Assigna-se desde já na casa Bertrand—**JOSÉ BASTOS—73, Rua Garrett, 75—Lisboa.**

**Codigo Administrativo**

Approvado por carta de lei de 4 de maio de 1896 (actualmente em vigor) seguido de Repertorio alfabético e da Tabela do emolumentos das secretarias das corporações, auctoridades e tribunales administrativos.—Preço 240 réis.

E' a ultima publicação da «Bibliotheca Popular de Legislação», com sede em Lisboa, rua da Atalaya, 183, 1.<sup>o</sup>, para onde devem ser dirigidos os pedidos, acompanhados da respectiva importancia.

Esta edição é conforme com a official e a unica que tem Repertorio, importante auxilio para a facil consulta da obra, assim como tambem é a unica acompanhada de Tabela de emolumentos administrativos, o que sobremaneira a torna recommendavel.

# ANNUNCIOS

## Arrematação

1.ª PRAÇA  
1.ª publicação

No dia 7 do proximo mez de fevereiro, por 10 horas da manhã e á porta do tribunal judicial, d'esta comarca de Villa Verde, em virtude da deliberação do conselho de familia, no inventario por obito de Caetano Pereira, casado, morador que foi na freguezia de Moure, para pagamento do passivo approved, tem de ser arrematados em hasta publica os bens abaixo mencionados, pertencentes ao casal do mesmo finado, a saber:

Campo da Fonte, sito no lugar da Fonte Branca, freguezia de S. Miguel de Carreiras de lavradio e vidonho com agua de lima e rega da Fonte Branca, de prazo, ao Reitor de São Salvador de Campos, da comarca de Barcellos, com o fóro annual de 168 litros 820 millilitros de milho e laudemio da quarentena, avaliado na quantia de 500\$000 réis, e entra em praça livre do respectivo fóro e laudemio, na quantia de 409\$300 rs.

E a terra da Veiga, de lavradio e vidonho, matto e lenha sita na Veiga dos Poços, freguezia de Freiriz, foreira ao Paço de Freiriz com o fóro annual de 8 litros 441 millilitros de meado, e laudemio da quarentena, que foi avaliada na quantia de 48\$400 réis e entra em praça livre do respectivo fóro e laudemio, na quantia de 42\$315 rs.

Pelo presente são citados todos os credores incertos, herdeiros ou legatarios desconhecidos, para deduzirem os seus direitos, querendo no prazo legal.

Verifiquei:  
O juiz de direito

948) Silva Dias.

## Arrematação

3.ª PRAÇA

Por este juizo e cartorio a cargo do escrivão, Telles, no dia 24 do corrente mez, por 10 horas da manhã, no tribunal de justiça, entram em praça, pela terceira vez, para serem arrematados pelo maior lance offerecido, os seguintes bens:

Uma morada de casas terreas, com coberto, quinteiro e eira e terreno de lavradio, vidonho, arvores de fructo e um boado de terreno de matto, tudo unido, fereira ao Conde de Camaride, da cidade de Lisboa, com o fóro annual de 371 litros 404 millilitros de milhão, por 130\$000 réis.

O campo do Lameiro, sito no lugar do Lameiro, da dita freguezia d'Arcozello, de lavradio, foreiro ao Paço de Freiriz, com o fóro annual de 33 litros, 764 millilitros de pão meado, por 4\$000 réis.

E a leira da Ribeira, no sitio assim chamado, da mencionada freguezia, de natureza allodial, por 15\$000 réis.

Cujos predios entram em praça, por deliberação do conselho de familia, para pagamento do passivo e custas, no inventario a que se procede por obito de Manuel Fernandes, casado, que foi morador no lugar da Louza, da declarada freguezia, ficando a cargo dos arrematantes a contribuição de registro e qualquer encargo que onere os mesmos predios.

Pelo presente são citados todos os credores e senhorios directos, desconhecidos, para deduzirem os seus direitos no prazo legal.

Villa Verde 17 de janeiro de 1897.

Verifiquei,

947) Silva Dias.

## Arrematação

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do 3.º officio tem-se no dia sete do proximo mez de fevereiro por 10 horas da manhã no Tribunal judicial d'esta comarca proceder-se a arrematação da propriedade abaixo relacionada descrita no inventario orphanologico por obito de Thezera Fernandes, que foi moradora na freguezia de Sande a saber:

A leira da deveza que se compõe de diferentes vallos de lavradio e vidonho com agua de lima e rega avaliado na quantia de trezentos e trinta mil réis. Pelo presente são citados quaes quer credores incertos, a fim, de usarem, querendo dos seus direitos sob pena de revellia.

Verifiquei a exactidão

Silva Dias.

### Editos de 30 dias

(1.ª publicação)

Por este juizo de direito d'esta comarca de Villa Verde, e cartorio do quarto officio, no inventario por obito de Maria Angelina Villela, viuva, moradora que foi no lugar de Villela, freguezia de S. Miguel de Prado, d'esta comarca, correm editos de trinta dias a citar o interessado Alberto, solteiro, maior, ausente nos Estados-Unidos do Brazil, para todos os termos, até final, do referido inventario, como determina o paragrapho 3.º do artigo 696 do Código do Processo Civil.

Verifiquei,

945) Silva Dias.

### Editos de 30 dias

(1.ª publicação)

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Villa Verde, e cartorio do quarto officio, no inventario por obito de Maria do Desterro, casada, moradora que foi no lugar da Villa, freguezia de Penascaes, correm editos de trinta dias a citar Joaquim José Rodrigues, marido da finada, auzente na cidade de Lisboa, em parte incerta, para

todos os termos, até final, do mesmo inventario sem prejuizo do andamento d'este, como determina o paragrapho 3.º do artigo 696 do Código do Processo Civil.

Verifiquei,

946) Silva Dias.

Commissões e Consignações

J. S. GUIMARÃES

S. THOMÉ (AFRICA)

Exporta café e cacau mediante commissão. Recibe a consignação qualquer moradoria nacional ou estrangeira, garantindo os mais altos preços do mercado.

S. THOMÉ (AFRICA)

Empreza Litteraria Lisbonense

LIBANIO & CUNHA

COLLECCÃO PAULO DE KOCK

Em começo de distribuição

### FIDELGOS E PLEBEUS

40 réis por semana em Lisboa e no Porto.

Nas provincias, fascio, de 96 pag. 120 réis de 3 em 3 semanas.

Já publicados e para que se acceptem assignaturas á vontade dos srs. subscriptores: «O Coitadinho», «Zizina», «O homem dos trez calções», «Eranho Jacques», «A Irmaõ Anna», «O meu visinho Raymondo» e «A Casa Branca».

SILVA PINTO

### NOITES DE VIGILIA

Publicação quinzenal

Sahiu o n.º 5 — Preço 50 réis.

No Prelo:

### JUIZO FINAL

Evangelho da Consciencia

Por Augusto de Lacerda

Pedidos á «Empreza Litteraria Lisbonense» Libanio & Cunha, Rua do Norte, 145. — Lisboa, sede provisoria da Empreza.

NO PORTO — «Centro de publicações», rua de Santa Catharina, 229 e 231.

EM COIMBRA — Agencia de Negocios Universitarios de A. de Paulo e Silva, rua do infante D. Augusto.

## O SELVAGEM

Por EMILE RICHEBOURG

Tal é o titulo do romance que empreza Belem & C.ª vai publicar em breve, e cujas situações altamente dramaticas estão destinadas a um grande successo. Succeden o mesmo em França, onde successivas edições de

### O SELVAGEM

se esgotaram como por encanto. Richebourg, um dos mais populares e queridos escriptores, accentuou em

### O SELVAGEM

as suas altas qualidades de romancista, sabendo em polgar e sensibilisar o leitor com o seu poder descriptivo.

A empreza, sempre escripturizada na escolha dos livros que offerece aos seus assignantes creê que lhes prestará um serviço, offerecendo lhes a emocionante obra

### O SELVAGEM

Edição illustrada com cromos e gravuras.

## ANNO CHRISTÃO

A obra consta de cinco volumes distribuida em fasciculos de 40 paginas de texto em quarto a duas columnas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fasciculo 100 réis pagos no acto da entrega; para as provincias franco de porte. Os assignantes da provincia pagão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se pelo correio os com petentes recibos.

A distribuição semanal principiou em janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se acha toda impressa.

As pessoas que desejarem receber mais que um fasciculo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisital o au editor que promptamente fará as remessas que lho forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Deposito em Lisboa — Agencia Universal de Publicações, rua dos Botapeiros, 75-1.º

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 16b — Porto.

## Legislação do Professorado Primario

CONTEM

Decreto de 6.º de maio de 1892 que transferiu a superintendencia dos serviços de instrucção primaria das camaras municipais para o governo, seguido de um compendio contendo todas as leis, decretos e portarias, que modificaram, alteraram ou eschacoceram as leis reguladoras dos serviços de instrucção primaria e bem assim uma synopse das mais importantes circulares e officios do Ministerio do Reino; Mappas de Legislação, e muitas outras instrucções para uso dos professores primarios e seus auxiliares.

Pedidos a A. J. Rodrigues rua d'Alfama, 183, 1. Lisboa.

# Gazeta das Aldeias

Semanario illustrado de propaganda agricola e vulgarisação de conhecimentos uteis  
 Collaborado por grande numero de escriptores de reconhecida competencia: Lentes, da Universidade, Academia Polytechnica do Porto, Instituto de Agronomia de Lisboa; directores e professores de escolas agricolas do paiz; medicos, advogados, chimicos, engenheiros, agronomos, medicos veterinarios, botanicos, agricultores, apicultores, publicistas.

## Assignatura para 1897

Em 3 de Janeiro proximo entrará no dispenavel na casa de todos os agricultores, 2.º anno de publicação a *Gazeta das Aldeias*, que é amigo e defensor dos lavradores portuguezes e a folha agricola e instructiva mais barata do paiz. Publica-se aos domingos, com 12 paginas da mais proveitosa e variada leitura, e custa apenas 2\$000 reis por anno ou 1\$000 reis por semestre.

A *Gazeta das Aldeias* tem merecido da imprensa periodica os maiores louvores e é considerada como um guia in-

## A MODA ILLUSTRADA

Jornal de modas para senhoras e crianças

1.ª edição com figurinas coloriadas	
Trimestre	1100
Anno	4000
Semestre	2100
Avulso	300
2.ª edição com figurinas coloridas	
Trimestre	850
Anno	3000
Semestre	1600
Avulso	180

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett (Chiado) 73, 75—Lisboa.

D. João da Camara

## OS VELHOS

Comedia em 3 actos representado pela primeira vez no theatro de D. Maria II em 11 de março de 1893.

Preço . . . . . 500 reis

Vende-se em Lisboa em casa do editor M. Gomes, livreiro de SS. Magestades e Altezas, rua Garrett, Chiado 79, 72.

## REVISTA

de MEDICINA E CIRURGIA  
 PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Numero de 32 pag. in-8.º gr. com capas 300 reis

Preço da assignatura

3 mezes 1\$200, 6 mezes 2\$200, 12 mezes 4\$000.

Para os estudantes das Escolas Medicas do Paiz:

3 mezes 750, 6 mezes 1\$500, 12 mezes 3\$000.

Assigna-se em casa do editor, M. Gomes, Rua Garrett, (Chiado) n.º 70 e 72—Lisboa.

## Mysterios das Galés

Por—Juho Boulaberth, tradução de Julio de Magalhães.

Este interessante romance, adornado com magnificas gravuras e excellentes chromos, distribue-se em cadernetas semanais, de 4 folhas e uma estampa, pelo preço de 50 reis, pago no acto da entrega. Brinde a todos os assignantes no fim de obra — UM ALBUM DE COIMBRA

## OS MYSTERIOS DO PORTO

Gervasio Lobato

### CONDIÇÕES D'ASSIGNATURAS

Em Lisboa e Porto distribue-se semanalmente um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma phototypia, custando cada fasciculo a modica quantia de 60 reis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias a expedição será feita quinzenalmente, com a maxima regularidade, nos fasciculos de 88 paginas e uma phototypia, custando cada fasciculo 120 reis, franco de porte.

Para fóra de Lisboa ou Porto não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe, que poderá ser enviado em estampilhas, vales de correio ou ordens de facil cobrança, e nunca em sellos forenses.

Toda a correspondencia relativa aos «Mysterios do Porto», deve ser dirigida, franco de porte, ao gerente da Empresa Litteraria e Typographica, 178, rua de D. Pedro, 184—Porto.

## GRANDE NOVIDADE LITTERARIA

# O FILHO DE DEUS

Novo romance de grande sensação

Edição de luxo em papel de grande formato illustrado com finissimas gravuras francezas

Pela combinação verdadeiramente admiravel e pela impressionante contextura das scenas, que constituem o entredo do formoso romance «O Filho de Deus», assim como tambem pela e esmero da sua linguagem, este trabalho tem evidentemente todo o direito a ser considerado como uma joia litteraria de valiosissimo quilate.

«O Filho de Deus» é fundado em factos tao absolutamente verosimiles, e desenvolve as suas peripetias com uma naturalidade tao completa, que o leitor julga estar assistindo a um dos muitos dramas commoventes, que a cada passo se encontram na vida real e positiva.

Desejando os editores Belem & C.ª a todo o transe apresentar esta obra verdadeiramente excepcional pelo seu grande merecimento, em edição de luxo de grande formato, igual á edição franceza L'ENFANT LE BON DIEU, resolveram alterar o formato das suas edições, pois que de outro modo não poderiam utilizar as magnificas gravuras que compram ao editor francez.

3 folhas illustradas com 3 gravuras e uma capa, 60 rs. por semana. Cada serie de 15 folhas, com 15 gravuras, 300 reis.

DOUS BRINDES A CADA ASSIGNANTE

### Viagem de Vasco da Gama á India

Descripção illustrada com os retratos d'El-Rei D. Manoel e de Vasco da Gama, e hea assim com a representação do embarque na praia do Rastello em 8 de Julho de 1497, e das recepções na India e em Lisboa.

### E um grandioso panorama de Belem

Brindes a todos os assignadores d'assignaturas nas condições dos prospectos. Aceitam-se correspondentes n'esta villa.

Pedidos aos editores BELEM & C.ª, rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa.

EDITORES — BELEM & C.ª—LISBOA

# Os FILHOS DA MILLIONARIA

Nova producção de

EMILE RICHEBOURG

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras

É um verdadeiro romance de sensação e um trabalho litterario da primeira ordem o que vamos editar com o titulo Os Filhos da Millionaria.

Publicado ultimamente em folhetim nos um dos principaes jornaes parisienses, a sua leitura despertou verdadeiro enthusiasmo entre os amadores da litteratura romantica, que o apprecitaram como sendo uma das mais brilhantes allumações do grande talento e de alto espirito do seu autor, já laureado por outros trabalhos valiosissimos, muitos dos quaes são conhecidos dos nossos assignantes, ties como *A Mulher Fatal*, *A Martyr*, *A Filha Maldita*, *O Marido*, *A Espoza*, *A Avó*, etc.

O grande apreço que estes romances tem merecido entre nós, animou-nos a esperar que o facto de ser escripto pela mesma pena o novo e admiravel trabalho litterario, que vamos publicar, constitua recommendação bastante para incitar á leitura.

Temos a convicção de que os que lerem o romance *Os Filhos da Millionaria* hão de julgar exuberantemente justificado não só o alvoroco, com que foi recebida em Franca a sua publicação, como tambem a confiança com que vamos apresental-a aos que nos derem honra de ser nossos assignantes.

Brinde a todos os assignantes

Uma estampa em chromo de grande formato, representando a

### Vista geral do monumento da Batalha

Tirada expressamente em phototypia para este fim, e reproduzida depois em chromo a 14 cores, copia fiel da magestoso praça no todo o seu conjunto. Tem as dimensões de 72 por 60 centimetros, e é incompletavelmente a mais perfeita que até hoje tem apparecido.

Brinde aos angariadores de 5, 10, 15 e 30 assignantes

Condições d'assignatura:—Chromo, 10 reis; gravura, 10 reis; folha de 8 paginas, 10 reis. Sahirá em cadernetas semanais de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 reis, pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da Empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

A empresa considera correspondentes as pessoas das provincias e illas que se responsabilisarem por mais de tres assignaturas.

A commissão é de 20 p. c., e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral.

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA, onde se requisitam prospectos.

Responsavel—José Joaquim Pereira.

Sede de administração em Villa Verde e impresso na typ. de Sa Pereira, Braga, Camão de D. Luiz I.

# A BORDADEIRA

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Jornal de bordados, modas, musicas e litteratura. Cada numero de 20 paginas, 50 reis no acto da entrega.

Para a provincia: Anno 1\$300—Semestre 700—Trimestre 360

A empresa da «Bordadeira» tem montada uma agencia de modas podendo assim prestar relevantes servicos, gratuitamente, aos seus assignantes.

Pedidos—Dircção do jornal «A Bordadeira»—Porto.

Editores—BELEM & C.ª—rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa

# A MARTYR

Nova producção de

ÉMILE RICHEBOURG

Auctor dos romances: *A Mulher Fatal*, *A Filha Maldita*, *A Espoza*, *A Avó* e *A Viuva Millionaria*

Que tem sido lidos com muito agrado

Brindes a cada assignante—Um album de 20 paginas com as vistas das principaes cidades e villas da provincia do Minho.

### CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Chromo 10 reis Gravura 10 reis. Folhas de 8 paginas 10 reis. Sahirá em cadernetas semanais de 4 folhas e uma estampa 50 reis semanais pagos no acto da entrega. Cada volume brochado, 4\$00 reis. O porte para as provincias é á custa da empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

Os srs. assignantes das provincias, que queiram economisar portos de cartas, poderão enviar quantias menores, das quaes a empresa enviará o competente recibo na volta do correio.

A todos os cavalheiros que, como correspondentes, hão tem dispensado a sua valiosa cooperação, a empresa agradece, e espora receber dos mesmos senhores a continuação dos seus favores.

A empresa considera correspondentes as pessoas as provincias illas que se responsabilisarem por 3 ou mais assignaturas.

A commissão é de 20 por cento, e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral. N'este sentido recebem-se propostas.

Pede-se que as quantias não inferiores a 1\$000 reis sejam emittidas em vales do correio ou não em sellos.

No Porto: nas livrarias dos srs: José Pinto de Souza, Lello & Irmão, José Ribeiro Novas Junior, Viuva Jacintho Silva, Magalhães & Moniz, J. Elysto Gonçalves e recebe tambem assignaturas o sr. José Guimarães, rua Chiado 40—2.º

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua do Marechal Saldanha, 26, nas principaes livrarias, e onde estiver o cartaz indicador.